EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA GUINÉ-BISSAU: UM OLHAR SOBRE A INSERCÃO DE MULHERES, JOVENS E ADULTAS

Tiago M'boto[1]
Luis Carlos Ferreira [2]

RESUMO

A Guiné-Bissau é um país que, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, até o ano 2009, apresentava um índice de analfabetismo de 36,8% na camada masculina e 63,2% na camada feminina. Entretanto, a escola Dr. Jorge Fernando Branco Sampaio, localizada no Bairro Militar, em Bissau, Guiné-Bissau, também conhecida como Centro de Formação Doze Pedras, é uma das referências do ensino superior no país no atendimento de jovens e adultos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade que atende, no ensino fundamental estudantes cuja idade é desregular ao nível escolar em que se encontram. Os alunos da EJA são, no entanto, pessoas que, em sua maioria, não se sentem à vontade em voltar a estudar regularmente, portanto, acabam ingressando na EJA para dar continuidade aos seus estudos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é de compreender o motivo do retorno desses alunos à escola. Para isso, em termos metodológicos, optamos, por meio de um diálogo com professores da referida instituição, para analisar os fatores por trás da evasão dos estudantes em idade regular e a razão de seus retornos à escola, levando em consideração assa modalidade de ensino, que visa erradicar o fenómeno do analfabetismo no país, especialmente, no caso em análise, dos jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Guiné-Bissau; alfabetização.

Unilab, Palmares , Discente, bicabaltenancabi93@aluno.unilab.edu.br[1]
Unilab, Palmares , Docente, luisferreira@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A escola Dr. Jorge Fernando Branco Sampaio é uma escola particular localizada no Bairro Militar, em Bissau, capital da Guiné-Bissau, que normalmente atende do 1ª ano ao 12ª ano escolar. No período da noite, algumas salas são usadas para atender o público adulto. No mesmo período a funciona com apenas 4 turmas devido ao pouco número de pessoas adultas do bairro, que procuram essa modalidade de ensino. Segundo Gomes e Veira (2024, p.7) “tratar da educação de jovens e adultos no país é falar de como essa prática educativa é vista pela sociedade guineense, em que algumas práticas culturais do país, impedem o bom funcionamento do ensino voltado para essa população”.

Na cidade Bissau, percebe-se que as questões culturais e sociais têm impacto maior entre as mulheres que nunca frequentaram a escola ou passaram por situações ligadas ao “ser mulher” e, portanto, a participação imposta nos ritos de iniciação, casamentos prometidos bem como gravidez entre outros motivos que as afastaram das salas de aula. Segundo Gomes (2024, p. 9) “a taxa de abandono é maior entre as mulheres, em parte devido à gravidez e ao casamento precoce, isso porque à preferência dos pais em atender às necessidades dos meninos ao invés das meninas e à sobrecarga das meninas nas tarefas domésticas”.

Com as exigências do mundo, a necessidade de trabalho e renda entre os que vivem na cidade Bissau restringem-se à trabalhos domésticos, comércio informal, enquanto homens alguns trabalham como auxiliar de pedreiro ou como pedreiro. Então, o retorno às aulas não é fácil para algumas pessoas e, por isso ainda se percebe pouca adesão de alunos nesta modalidade na escola acima referida.

Em conversa com um dos professores, a adesão dos alunos na sala de aula e de professores para auxiliar no trabalho de alfabetização os condicionaram a trabalhar de seguinte forma: 1ª e 2ª ano na mesma sala; 3ª e 4ª também na mesma sala, e este primeiro e segundo são chamados de fase inicial que é de primeira à quarta classe [1ª a 4ª classe]. No Brasil, atribuímos o conceito de classes multisseriadas que, segundo Parente (2014, p.58) A escola multisseriada, como opção de organização que atende a um número reduzido de sujeitos, num espaço pequeno e com poucos profissionais, pode ser caracterizada como política de democratização do acesso à educação.

Sendo assim, as turmas são juntadas devido à pouca adesão dos alunos como de professores conforme abordado acima, então, juntar primeira e segunda corresponde a um número significativo dos alunos, da mesma forma ocorre com terceira e quartos anos, o que também facilita em termo de professores para administrarem as aulas. No caso, as aulas ocorrem diariamente com tempo reduzido com oferta de sem fins lucrativos, como simplesmente um apoio à comunidade

Por outro lado, percebe-se que além da escola atender alunos do ensino fundamental I, 1º ao 4º ano, na modalidade da Educação de jovens e Adultos, também atende ao 5º e 6º ano, considerado último nível, fundamental II. A quantidade de alunos é, em média de 20-27aluos no fundamental I e, em média de alunos 20-24 no caso do fundamental II. É preciso considerar que o número de mulheres é sempre maior em relação aos homens, a exemplo de turmas com apenas um homem estudante, ou no caso de turmas de 25 alunos com 5 homens, na explicação dada pelo professor.

METODOLOGIA

Como metodologia, adotamos a pesquisa qualitativa do tipo exploratória, a partir de conversas gravadas em áudio com um dos professores do ensino fundamental da escola. A análise foi feita com base na interpretação dos registros de falas deixadas nas gravações que auxiliaram no desvelamento da pesquisa.

Em função disso, como contribuições teóricas que embasaram o nosso estudo tivemos os trabalhos de

ISSN: 2447-6161

Oliveira (2018), Sousa (2023) e Espinhara e Cavalcante (2021).

A importância deste trabalho está relacionada com as necessidades da alfabetização e da distribuição da educação igualitária para estes grupos de sujeitos que continuam em desvantagem e em busca dos seus espaços de direitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo feito sobre mulheres e dos homens na escola de adultos, se percebe a diferença de número entre ambos os gêneros em que as mulheres estão mais presentes na EJA do que os homens, devido ao maior número das mulheres no comércio e atividades profissionais em que se percebe que algumas voltaram para EJA porque precisam saber ler e escrever para anotar algumas coisas dos seus negócios.

Na conversa com o professor, nota-se que o comércio informal é o maior responsável pelo retorno aos bancos da EJA pois assim, terão condições de saber ler seus recibos e notas de compra e venda, afirma o professor.

Para Sousa (2023), temos o seguinte:

Quando se fala em “educação de jovens e adultos” não se pensa apenas em modalidade de ensino que está inserida na LDBEN, mas consiste em entender o que significa o fato voltar a estudar, dentre suas possibilidades, depois de tanto tempo longe da escola para concluir a educação básica ou após um processo de repetências sucessivas. (Sousa, 2023, p. 5)

A indução de jovens e adultos na escola não consiste em só pensar na modalidade do ensino implementada para seguir as leis de base, mas sim pensar a sua na dimensão e do que isso significa, sabendo que voltar para os estudos fora da idade convencional não é uma tarefa fácil, por isso que, a educação de jovens e adultos não deve se restringir a uma simples modalidade mas como uma política de inclusão excludente de todas as pessoas que, de algum modo, passaram pelas salas de aula na infância e juventude

Dentro deste âmbito de possibilidade de voltar para os bancos da EJA depois de tanto tempo longe da escola, tem um significado muito importante. Sendo assim, vale ressaltar que ler é muito fundamental para seus comércios, pois saber ler ou escrever facilita o comprador ou o vendedor no que concerne à questão de assinatura de papéis, principalmente as mulheres que fazem compra para revender. Esta situação leva a que o número das mulheres seja mais elevado nesta modalidade de ensino do que dos homens.

segundo a análise do professor da escola, os homens ocupam uma posição muito pequena nesta escola, que é de 30% enquanto as mulheres ocupam 70%, pois isso mostra uma disparidade muito enorme entre estes dois gêneros. Nesta maratona de saída na idade regular e volta na idade adulta devido a algum motivo, Santos (2013) destaca que:

O trabalho faz parte da vida do adulto e a maioria dos educandos da EJA voltam estudar para atender as exigências do mundo do trabalho. As diretrizes salientam que cada integrante dessa modalidade de ensino chega com um tempo social e um tempo escolar vivido, necessitando de uma reorganização curricular, que atenda aos objetivos esperados do educando bem como emancipá-lo, não apenas para atender as exigências do trabalho bem como letrá-lo, ou seja, torna-lo em um ser pensante e crítico. (SANTOS, 2013, p. 9)

Então, em relação ao trabalho como parte da vida adulta percebe-se que a condição tem sido a de um trabalho duro ou um bom emprego. Por isso, as diretrizes afirmam que cada pessoa que se encontra na EJA tem um tempo social e um tempo escolar vivido, consoante a experiência que teve ao longo da vida. Então, o que falta é organização curricular considerar os objetivos desses alunos, tais como torná-los independentes para atender à exigência do trabalho, pessoas pensantes e críticas.

Por outro lado, vale ressaltar que na Guiné-Bissau, algumas épocas atrás, os homens tinham mais oportunidade de estudar em relação às mulheres. Além disso, o fator cultural também contribuiu para a fraca

ISSN: 2447-6161

participação das mulheres na escola.

Com base nisso, percebe-se que essas mulheres que hoje se tornaram adultas eram fruto ou consequência de um passado infeliz que as impossibilitava de ter acesso ou continuar até de saber ler e escrever. Algumas viveram na zona rural onde existe mais precariedade educacional como se verifica nas aldeias em que algumas famílias acabam mudando para a cidade. O êxodo rural vivido nestes últimos anos faz com que as maiorias das mulheres migrem para cidade a procura de melhor condição de vida, onde a circulação de dinheiro de emprego é muito mais fácil e de mais oportunidades do que na zona rural.

Segundo Espinhara e Cavalcante (2021)

Cada motivo com sua particularidade, mas todos em torno de uma possível melhoria de vida, seja por meio da conquista da autonomia ou de um trabalho melhor, para que estes, tenham através destas conquistas mais tempo para ficar com sua família, uma condição financeira que possa garantir um maior conforto para sua vida e tenham a liberdade de resolver suas próprias necessidades, (Espinhara e Cavalcante 2021, p.89)

Nas salas de aula da modalidade da educação de jovens e adultos se encontram pessoas com diferentes motivos e cada motivo com a sua particularidade, como alcançar uma condição de vida melhor, ter autonomia, conseguir novas oportunidades de trabalho, entre outros fatores.

Por isso, a maioria das mulheres, ao chegar na cidade, por não ter um nível acadêmico, tornam-se vendedoras nas férias enquanto outras trabalham como empregadas domésticas para se sustentar. Então, para tentar mudar essa realidade e se sentir emancipadas, o ensino da noite ou a educação de jovens e adultos tem papel fundamental na relação com o saber ler e escrever, assinar os seus nomes nos contratos feitos.

CONCLUSÕES

Como abordado até aqui, percebemos que os estudantes da EJA são os que evadiram da escola por alguns motivos na idade regular e que depois de muitos anos fora do sistema decidiram voltar as salas de aula. Sendo assim, debruçamo-nos para descobrir, o porquê desse grande número de alunos ainda fora do sistema escolar.

Por outro lado, procuramos saber as razões da desistência e depois de algum tempo, portanto, nos achados, vimos que a colheita de castanha de caju representa um motivo, porque quando chegava esta época a maioria saia do programa para a colheita para sustento, portanto, na luta pela garantia dos seus sustentos acabam abandonado a escola.

Além das questões culturais apresentadas, esse fato de abandono de adultos devido à colheita de castanha de caju (podemos incluir também o arroz) também acontece com as crianças na idade regular, motivo que merece mais atenção dos sistemas educacionais em considerar as questões climáticas, próprias do calendário da agricultura bem como tantas outras dificuldades de permanência na escola.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada Vozes da EJA, Brasil Africa executada entre 10/10/2023 e finalizado em 10/10/2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UNILAB (IC e Af). Agradeço meu orientador Luís Carlos Ferreira por dedicar todo seu tempo para me orientar durante este período que estive na bolsa; sem esquecer do professor Augusto Novo Biague, professor da EJA na escola Dr. Jorge Fernando Branco Sampaio, pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

SOUSA, Diene Araújo de. Educação de jovens e adultos: motivos do abandono e retorno escolar. Local: Editora, 2018. FALTAM DADOS DA REVISTA OU DO LIVRO. REVER!

ESPINHARA, Gustavo Henrique Ferreira; CAVALCANTE, Maria José Gomes. RETORNO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): MOTIVOS E DESAFIOS. Educação e (Trans) formação, v. 6, p. 79-95, 2021.

SANTOS, Jaqueline Koglin Alves: OS Motivos da Evasão e Retorno Escolar na Educação de Jovens e Adultos. Local: Editora, 2013. FALTAM DADOS DA REVISTA OU DO LIVRO. REVER!

OLIVEIRA, Elisabete de. Causa da evasão de alunos na educação regular e os motivos de sua volta para a EJA. Local: Editora 2015. FALTAM DADOS DA REVISTA OU DO LIVRO. REVER!

MANÉ, Aminata Nádia Gomes; FERREIRA, Luís Carlos; Viera, Iara Santos. Educação de Base e Adultos na Guiné-Bissau: Saberes e seus Sentidos. Local: Editora, 2024. FALTAM DADOS DA REVISTA OU DO LIVRO. REVER!

ISSN: 2447-6161